



98

Relatório de inspeção de estabelecimento prisional

Unidade: Penitenciária Feminina da Capital

Data da visita: 11 de setembro de 2015

Horário: das 10h30min às 13h00min

Defensores Públicos responsáveis pela inspeção: Danielly Salviano Pereira Silva, Rafael Folador Strano e Douglas Schauerhuner Nunes

Coordenador de Execução Penal da Defensoria Pública: Cristina Victor Garcia

Juízo de Execução responsável: Marcia Helena Bosch

Diretora: Ivete Barão de Azevedo Halásc – Diretora Técnica III

Funcionário responsável pelo fornecimento das informações coletadas na visita: Ivete Barão de Azevedo Halásc – Diretora Técnica III

Metodologia

Escolhidos três defensores públicos integrantes do Núcleo Especializado de Situação Carcerária para inspeção da unidade. A atividade se iniciou pela manhã, em entrevista com a diretora da unidade prisional, Ivete de Azevedo Halásc, que se comprometeu a responder aos ofícios protocolizados na mesma data, o que foi feito.

Pela lista fornecida pela direção da unidade, foram escolhidas cinco presas, de setores e raos distintos, entre elas uma estrangeira, para entrevistas reservadas. Após, os defensores foram à inspeção dos locais de aprisionamento – dois raos, setor disciplinar, de saúde, ala materno infantil, inclusão e de seguro –, acompanhados por servidores do estabelecimento.

Administração

Segundo a direção, não há um número certo de agentes lotados na unidade, pois há muitos temporários atuando ali. No entanto, declarou que tem 326 (trezentos e vinte e seis) funcionários fixos, estando 51 (cinquenta e um) na unidade, no dia da visita.



EE

Apresentou-se, entretanto, lista dos servidores que atuam na área da saúde (cópia anexa).

Lotação do estabelecimento

O estabelecimento tem capacidade para 596 (quinhentos e noventa e seis) presas, mas, no dia da inspeção, havia, segundo a direção, 691 (seiscentas e noventa e uma) mulheres no local.

Há três pavilhões de moradia, uma ala materno-infantil e setor de inclusão.

Setor de convívio:

<u>Número de celas</u>	<u>Capacidade total</u>	<u>Número total de presas no setor</u>
214	482	619

Setor de disciplina:

<u>Número de celas</u>	<u>Capacidade total</u>	<u>Número total de presas no setor</u>
10	10	3

Setor de inclusão:

<u>Número de celas</u>	<u>Capacidade total</u>	<u>Número total de presas no setor</u>
14	28	10

Ala materno-infantil:

<u>Número de celas</u>	<u>Capacidade total</u>	<u>Número total de presas</u>
75	114	55 (além das 55 crianças que



700

		ocupam a ala)
--	--	---------------

Não há setor de segurança.

Perfil das presas

Por ofício, depois da visita, foram apresentados os seguintes dados sobre o perfil das presas da unidade:

Presas que estão aguardando o surgimento de vaga em estabelecimento destinado ao regime semiaberto são duas, [REDACTED] e [REDACTED]

Havia dez presas idosas, como se observa nas planilhas em anexo.

Segundo a direção, não há presas aguardando vaga em estabelecimento destinado ao cumprimento de medida de segurança, tampouco indígenas; apenas uma deficiente física.

São 276 (duzentas e setenta e seis) presas estrangeiras que, em maioria, estão agrupadas no mesmo raio.

Foi apresentada planilha específica de inclusão de gestantes, sendo 14 (quatorze), no total. Indicada idade gestacional e estimativa de nascimento dos filhos de cada presa (documento anexo).

Constatou-se, por fim, que havia 45 (quarenta e cinco) reclusas em período de amamentação (planilha anexa).

Segundo as entrevistadas, é feito o pré-natal na própria unidade, bem como no hospital penitenciário, quando necessário. A frequência é mensal e o histórico acostado ao prontuário de casa presa. Não houve relatos de atendimento deficiente em razão de necessidades específicas do pós-parto.

Quando da necessidade de atendimento pediátrico externo, foi relatado, pelas próprias presas, que os bebês são acompanhados por enfermeiras e, sendo o caso grave e merecedor de internação, por familiares. A mãe permanece na ala materno-infantil quando o bebê está fora da unidade. Sendo o bebê internado, as mães encarceradas são encaminhadas para o R.O.



701

As próprias mães entrevistadas relataram que, em caso de internação do bebê, são fornecidas informações periódicas por enfermeiras ou outros agentes penitenciários. Há, ainda, permissão para que as mães visitem as crianças internadas.

Nos casos em que a mãe precisa de atendimento externo, familiares da criança ou as demais presas passam a cuidar do bebê, dependendo da especificidade do caso concreto. Nesse ponto, vale destacar que muitas mães se queixaram de não poderem levar os bebês às audiências, o que prejudica a frequência e a qualidade da amamentação, principalmente quando ocorrem em outras comarcas.

Não houve queixas quanto à equipe de saúde e não foram recebidos relatos de ausência de pediatras e enfermeiras neonatais. No entanto, muitas das presas com quem conversamos manifestaram o desejo de que as consultas pediátricas fossem, no mínimo, mensais, o que não se observa na prática.

Quanto ao procedimento adotado na separação de mãe e seu filho, as entrevistadas nos relataram que, antes do sexto mês de vida do infante, se inicia intervenção da assistente social da unidade, que consiste na busca por parentes que possam assumir a guarda. Tal procedimento não é simples ou rápido, o que permite que a mãe passe mais de seis meses com a criança. Não havendo parentes próximos, o caso é judicializado e a competência é da Vara da Infância e Juventude de Santana.

Não colhemos relatos sobre eventual violação às especificidades culturais de presas estrangeiras.

Quanto ao fornecimento de medicamentos para portadoras de HIV, a diretora da unidade nos informou que é facilitada a entrega quando familiares apresentam receitas com indicação do coquetel. Diante da ausência de receita médica, é necessário o encaminhamento da encarcerada a infectologista do hospital penitenciário. Não entrevistamos nenhuma presa portadora do vírus e nenhuma violação ao direito à saúde foi constatada.

A direção da unidade relatou que, em razão da crise econômica, várias empresas deixaram de oferecer postos de trabalho no estabelecimento prisional, restando apenas quatro, como adiante se demonstrará.

Gerenciamento da população prisional

Sobre o gerenciamento da população prisional, funcionários da unidade, presas ouvidas em entrevistas reservadas e as que se manifestaram, espontaneamente, durante a permanência nos raios, relataram o que segue:

Quanto à separação de presas: não há qualquer separação física entre os presos provisórios e definitivos, em razão de regime de pena (semiaberto e fechado), entre os reincidentes e primários, tampouco em razão do delito.

Quanto à existência de facção prisional, apenas duas das entrevistadas quiseram se manifestar a respeito, alegando estar ali a facção *PCC*.

Sobre a existência de doenças infectocontagiosas: segundo as entrevistadas, as presas com doenças infectocontagiosas não ficam separadas das demais.

Quanto à violação das correspondências: todas as presas entrevistadas reservadamente relataram violação de suas correspondências.

Sobre o banho de sol: segundo presas e direção, os banhos de sol são diários, das 8h às 13h e das 15h às 17h.

Instalações

A unidade foi construída em 1941 e não possui laudo de vistoria da Defesa Civil, tampouco projeto técnico aprovado junto ao Corpo de Bombeiros. Segundo a diretora da unidade, existe, entretanto, laudo da Vigilância Sanitária, mas não foi apresentado aos subscritores.

As entrevistadas narraram a presença de muitas baratas em alas mais fechadas do estabelecimento.



Vista externa dos raios da unidade



Parte externa de um dos raos visitados



Aspecto externo das celas. Todos os setores têm o mesmo padrão



Uma das celas do setor de inclusão



Detalhes de uma das celas do raio 2



105
b



Cama de uma das celas do raio 2



Pia de uma das celas do raio 2



Chuveiro de uma das celas do raio 2



Privada de uma das celas do raio 2

Não há cama para todas as presas, mas as entrevistadas informaram que se fornecem colchões em número suficiente.



Travesseiros de uma das celas do raio 2



Estado de um dos colchões fornecidos pela administração às presas



Espessura de um dos colchões

Quanto ao fornecimento de água, as presas com quem conversamos se queixaram do racionamento e disseram que há cortes alternados.

Há água quente para banho das encarceradas, mas por apenas meia hora por dia, segundo as entrevistadas.



Sistema de aquecimento de água. Há banho quente em todos os raios

As refeições são consumidas nas celas, nos períodos de tranca das presas. Existe a opção de fazer as refeições no refeitório da unidade.

Há uma quadra para a prática de esportes por raio, que fica disponível no período do banho de sol.

São permitidos televisores nas celas.

O setor de enfermaria estava em reforma e, segundo a direção, todos os atendimentos médicos seriam realizados em meio externo, nos hospitais próximos.



110



Aspecto externo dos parlatórios

A ala materno-infantil foi bem avaliada pelas presas.

No entanto, colhemos relatos de abusos em blitz realizadas na ala, sendo as presas obrigadas a despir os bebês, retirando inclusive as fraldas, para que também sejam revistados.



Aspecto externo da ala materno-infantil



Aspecto externo da ala materno-infantil



Aspecto externo da ala materno-infantil



Tanques instalados na parte externa da ala materno-infantil



Visão geral da parte externa da ala materno-infantil



Aspecto interno da ala materno-infantil



Uma das celas coletivas da ala materno-infantil



Cela materno-infantil coletiva



Banheiro de uma das celas coletivas da ala materno-infantil



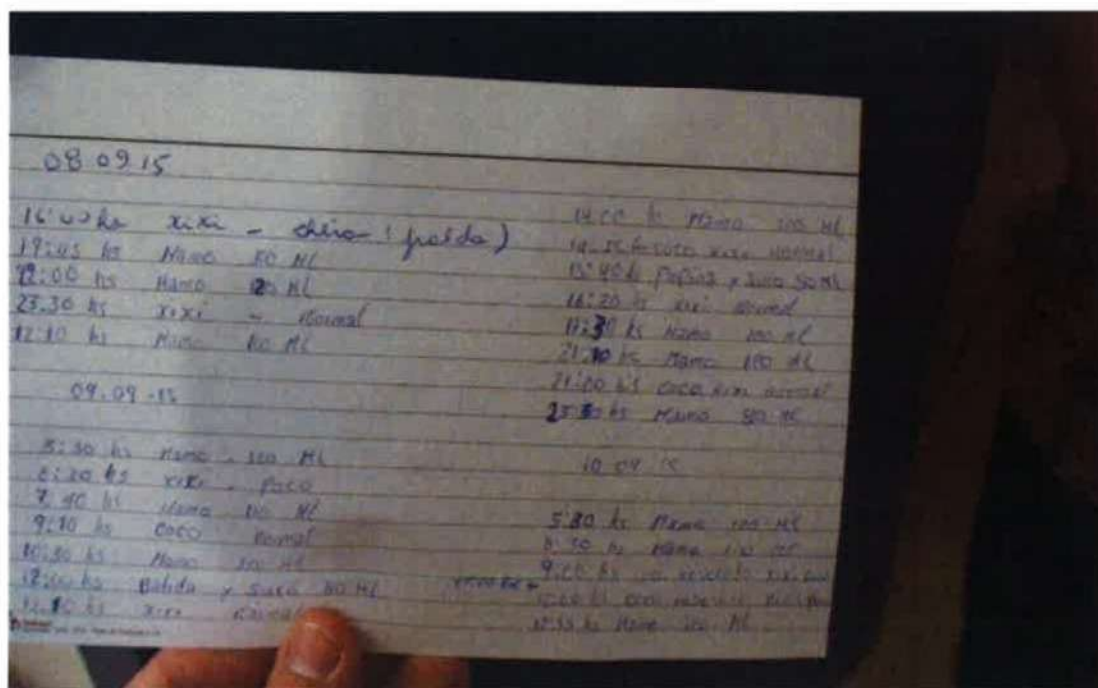
Cela individual da ala materno-infantil



Detalhes de uma das celas individuais na ala infantil



Roupas infantis estendidas em uma das celas individuais



Controle da rotina dos bebês da ala infantil

Algumas presas relataram que, por não poderem fechar as grandes janelas da unidade, sofrem muito no clima frio. O problema foi constatado, também, na ala materno-infantil, o que põe em risco a integridade física dos bebês.



Presas improvisam ao colocar cobertores nas janelas que não fecham em uma das celas coletivas da ala materno-infantil



Cela individual da ala maternal. Improvise com fraldas para impedir a passagem do vento.



Outra vidraça de cela infantil precariamente vedada

Higiene

Todas as presas entrevistadas alegaram que, embora recebam itens básicos de higiene todos os meses, sem necessidade de pedido à direção da unidade, a quantidade fornecida é insuficiente – dois sabonetes, dois pacotes de absorventes, dois rolos de papel higiênico, dois tubos de pasta de dente e escova de dentes.

As presas que não recebem auxílio material de seus familiares relataram diversos transtornos em razão da falta de itens básicos de higiene.

Às mães encarceradas são fornecidas 42 (quarente e duas) fraldas por mês, além de lenços umedecidos e sabonetes infantis. Recebemos alguns relatos de alergia provocada pelos uso de tais lenços. Todos os demais componentes da higiene dos bebês são fornecidos por familiares.

A limpeza das celas e áreas externas dos raiois é feita pelas próprias presas. Sustentaram as entrevistadas que a direção da unidade só fornece material para higienização das áreas externas (sabão, rodo, vassoura, panos e água sanitária) e que seus familiares precisam muni-las do suficiente para limpeza do interior das celas.

Alimentação

A alimentação é produzida na própria unidade, por presas treinadas. Nenhuma das entrevistadas avaliou a comida como boa e recebemos um relato de fornecimento de alimentação aparentemente estragada. Não houve relatos de fornecimento de quantidade insuficiente.

Há uma padaria instalada no estabelecimento prisional.

As refeições são servidas às 7h, 12h e 17h.

Colhemos declarações no sentido de que, quando familiares não suplementam a alimentação, algumas presas passam fome no período noturno, tendo em vista que a última refeição é servida muito cedo.

A alimentação é preparada com orientação de nutricionista contratada, responsável, também, pelo controle de qualidade e higiene na preparação.

A diretora da unidade sustentou que as presas muçulmanas não recebem carne de porco e que é servida dieta compatível com sua crença no período do ramadã, trazida por um líder religioso.

Serve-se alimentação específica às crianças da ala materno-infantil.



Parte da alimentação fornecida às crianças da ala materno-infantil

720p



Alimentação fornecida às mães da ala materno-infantil



Alimentação fornecida às mães da ala materno-infantil



Parte da refeição fornecida às presas antes da distribuição



Recipientes para distribuição de feijão



Local de armazenamento de parte dos alimentos



Refeitório



Refeitório

Vestuário

As presas nos informaram que é permitido o fornecimento de roupas por seus familiares, mas apenas nos padrões da unidade.

São entregues, na inclusão e quando necessário, calças, camisetas, bermudas, blusas de moletom, meias e sapatos, além de roupa de cama (lençol e fronha).

Por serem as janelas da unidade muito grandes e sem opção de fechamento, as peças fornecidas são insuficientes para o inverno.

As peças de roupa infantis são entregues pelos familiares e também pela administração e não têm padrão.

Atendimento de saúde e de serviço social

As entrevistadas não apresentaram restrições ao atendimento médico, mas disseram que não há encaminhamento ao serviço de saúde externo sempre que necessário, queixando-se da demora.



Segundo a direção da unidade, por ofício que em anexo, trabalham ali dez agentes técnicos de assistência à saúde, sendo eles três psicólogos, dois nutricionistas e cinco assistentes sociais, todos com carga horária de 30 (trinta) horas semanais.

São 7 (sete) auxiliares de enfermagem, sendo apenas 2 (dois) diaristas e os demais plantonistas. Sua carga horária também é de 30 (trinta) horas semanais. Quanto a enfermeiros, são 2 (dois), ambos plantonistas e com carga horária de 30 (trinta) horas semanais.

Ainda, uma auxiliar de laboratório plantonista com carga horária de 20 (vinte) horas semanais.

A unidade tem, ainda, dois cirurgiões dentistas diaristas que têm carga horária de 20 (vinte) horas semanais.

Por fim, trabalham na unidade três médicos plantonistas, todos com carga horária de 20 (vinte) horas semanais, sendo um ginecologista, um psiquiatra e um clínico geral.

Não houve queixa das mães sobre o trabalho dos médicos que atendem as crianças da unidade, mas manifestaram o desejo de que as consultas fossem mensais.

Quanto ao número de atendimentos médicos realizados no mês anterior à visita, respondeu a direção que foram 396 (trezentos e noventa e seis). Atendimentos odontológicos teriam sido 36 (trinta e seis).

Foram realizados 186 (cento e oitenta e seis) atendimentos psicológicos no mês de agosto de 2015, salvo os destinados à realização de exames criminológicos e afins.

Atendimentos de assistência social realizados com pessoas presas e com familiares e/ou amigos foram 463 (quatrocentos e sessenta e três).

Os atendimentos que não podem ser feitos na unidade prisional são referenciados no Centro Hospitalar do Sistema Penitenciário. Segundo a diretora oficiada, "caso não possua a especialidade necessária e/ou casos específicos, os atendimentos são referenciados pela rede SUS, atendimentos estes agendados através do sistema CROSS pela Coordenadoria de Saúde do Sistema Penitenciário" (ofício em anexo).

Foram 243 (duzentos e quarenta e três) atendimentos médicos em hospitais externos.

Há apenas uma presa com deficiência física (amputação de membro inferior direito).

A enfermidade mais comum do estabelecimento, segundo a direção, é a hipertensão.



125

São 45 (quarenta e cinco) presas com HIV, entre elas, 6 (seis) possuem SIDA. O fornecimento de medicação depende de prescrição de infectologista. Os medicamentos fornecidos foram listados no ofício entregue aos subscritores e que seguem em anexo.

Não há isolamento de pessoas presas com doenças infectocontagiosas, pois permanecem no Centro Hospitalar do Sistema Penitenciário.

Preservativos são distribuídos quinzenalmente.

Presas com dependência de drogas são atendidas por psiquiatra e psicólogos, segundo a diretora da unidade.

São aplicadas todas as vacinas previstas no calendário imunológico, "anualmente ou quando solicitado pelo médico em casos específicos" (ofício em anexo).

As consultas do atendimento pré natal são realizadas na unidade e também no Centro Hospitalar do Sistema Penitenciário. A frequência pode ser semanal, quinzenal ou mensal, a depender da idade gestacional e de outras especificidades. Cada presa tem prontuário médico de saúde onde são arquivados exames e informações diversas.

Declarou-se que existe atendimento específico para as necessidades do período pós parto, feito por grupos terapêuticos, orientações de cuidados e atendimento médico e de enfermagem, conforme as necessidades de cada presa.

Quando o bebê necessita de atendimento médico externo é acompanhado por agentes penitenciários.

Quanto ao fornecimento de informações à mãe que tem seu bebê internado em meio externo, declarou a direção que "após o retorno das consultas, a mãe recebe orientação e medicamentos se forem necessários, pelo servidor que acompanhou a criança. Em caso de internação a assistente social mantém a reeducanda informada, bem como é autorizado a família visitar e/ou permanecer com a criança. É autorizada a visita da mãe ao bebê".

A unidade não conta com médico pediatra e enfermeiro neonatal, tampouco cuidadores profissionais.

Os bebês são vacinados em Unidades Básicas de Saúde.

Assistência jurídica

O atendimento jurídico é feito pela Defensoria Pública do Estado, Defensoria Pública da União e por duas advogadas da FUNAP.



126

Existe sala para atendimento jurídico, mas não específica para a Defensoria Pública.

Há livro próprio para registro das visitas da Defensoria Pública.

As presas também se organizam para recebimento de informações jurídicas nas populares *Judiciárias*.

Educação e trabalho

Os cursos da unidade são ministrados por professores da rede pública de ensino.

Enquanto fazíamos a inspeção, presenciamos parte de uma aula sobre empreendedorismo, em curso profissionalizante oferecido pelo SEBRAE.

A direção nos informou, por ofício, que 17 (dezessete) presas estão sendo alfabetizadas; 29 (vinte e nove) cursam o ensino médio; e 24 (vinte e quatro) estão no ensino profissionalizante. Não há presas estudando em nível superior.

São oferecidas 20 (vinte) vagas a quem necessita ser alfabetizado; 30 (trinta) em nível fundamental; e 30 (trinta) em nível médio. Não há oferecimento de vagas em nível superior.

Não houve queixa das entrevistadas sobre a percepção da remuneração relativa ao trabalho que realizam, tampouco quanto a irregularidade no cômputo dos dias trabalhados para fins de remição de pena.

As aulas são ministradas das 17h15 às 21h45.

Há 5 (cinco) salas de aula no estabelecimento: 3 (três) para o ensino convencional; 1 (uma) para informática; e 1 (uma) interditada.

Os professores são contratados pela Secretaria de Educação.

Não há profissionais de educação vinculados à FUNAP trabalhando na unidade.



Sala de aula



Sala de informática

A biblioteca da unidade tem 10.570 (dez mil quinhentos e setenta) unidades, em vários idiomas. O acesso aos livros se dá mediante registro com prazo de devolução. Infelizmente, não há remição por leitura.

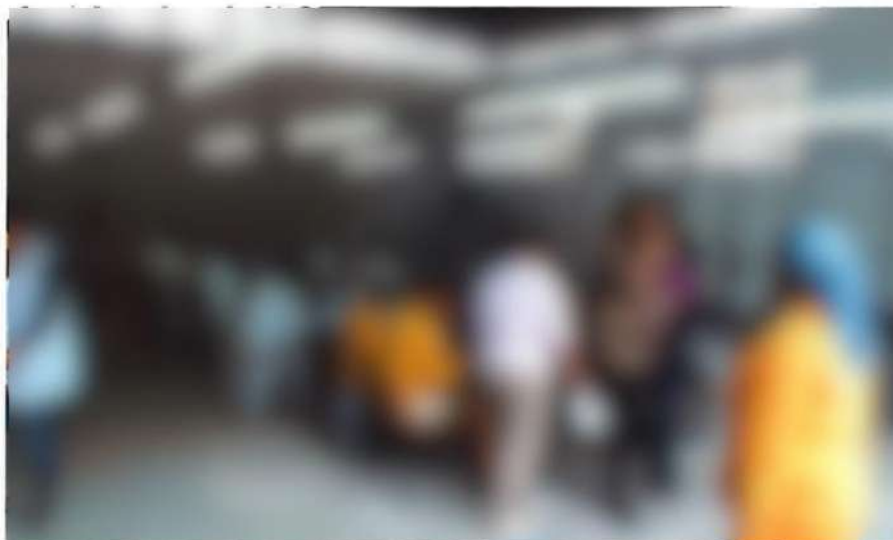


Biblioteca

Trabalham na unidade, em oficinas internas, 301 (trezentas e uma) presas, além de 51 (cinquenta e uma) em trabalho de apoio. São oferecidas 400 (quatrocentas) vagas no total, sendo 350 (trezentas e cinquenta) em oficinas e o restante em apoio.

Disponibilizam vagas na unidade 5 (cinco) empresas: *Embramed, Plastic, Z4 com, Healt e Água Laços*. O trabalho é de montagem em geral, confecção de laços de fitas, de pregadores, equipamentos cirúrgicos e EVA. O trabalho interno consiste em limpeza de pavilhões, administração, jardim, área externa, manutenção e distribuição de alimentação.

Nas oficinas as presas recebem por produção. Nas demais atividades, recebem por alimentação e salários mínimos.



Um dos pavilhões de trabalho



Laços confeccionados na unidade

Esporte e cultura

Segundo as presas, se pratica futebol e vôlei na unidade e tais atividades esportivas são organizadas por elas próprias. As entrevistadas disseram que a administração oferece atividades culturais, tais qual cinema com pipoca.

Há espaço para prática de esportes em cada um dos raios, além de local fechado para atividades culturais, como teatro, e ala específica e reservada para visita íntima.



Espaço para realização de atividades de culturais e cultos religiosos



Interior do espaço destinado a atividades culturais e cultos religiosos



Espaço destinado a visitas íntimas

Serviço social

As entrevistadas não se queixaram do atendimento social.

Como acima mencionado, segundo a direção da unidade, há cinco assistente sociais trabalhando na unidade, diariamente.

Disciplina e ocorrências

Segundo a diretora da unidade, todas as presas são assistidas por defensor nas sindicâncias para apuração de falta disciplinar. Informou-se, ainda, que não ocorreram rebeliões e suicídios nos últimos três anos.

Todas as presas entrevistadas relataram ter conhecimento de punição coletiva, com corte no fornecimento do jumbo, restrição ao ingresso de visitantes e limitação ao período de banho de sol.

Não colhemos relatos de morte suspeita na unidade.

Quanto a maus tratos contra as internas cometidos por agentes penitenciários, foi relatada constante humilhação e ofensa a honra, mas não à integridade física.

Causou espanto o relato fornecido pelas presas sobre as incursões do GIR: os pavilhões são danificados, bens pessoais danificados, emprego de força física desnecessária para



manutenção da ordem – como saída das celas e permanência em determinadas posições. Os agentes do GIR também se valem de cães bravos para a realização das revistas. A vestimenta utilizada impede a identificação dos agentes, segundo uma das presas com quem conversaram os subscritores.

Ademais, colhemos relatos de que os agentes do GIR incluem os bebês da ala materno-infantil nas revistas, obrigando as mães a despi-los e retirar-lhes até as fraldas.

Visitas

A periodicidade das visitas é semanal e garantida a íntima, inclusive a homoafetiva.

As presas se queixaram da burocracia para fornecimento de alimentos, por seus visitantes.

Houve poucos relatos de maus tratos dos agentes penitenciários a visitantes.

A direção informou que o procedimento para a revista dos visitantes é pórdico e por banco, com desnudamento parcial.

É esse o relato da visita de inspeção.

São Paulo, 28 de janeiro de 2017.

DANIELLY SALVIANO PEREIRA SILVA

Defensora Pública do Estado

RAFAEL FOLADOR STRANO

Defensor Público do Estado

DOUGLAS SCHAUERHUNER NUNES

Defensor Público do Estado